



BANCO GUANABARA

Relatório da Gestão de Riscos

4º Trimestre **2019**

DEPARTAMENTO DE CONTROLADORIA E GESTÃO DE RISCOS
www.bancoguanabara.com.br



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

SOBRE A DOCUMENTAÇÃO

CONTROLE DE VERSÃO

Evento	Responsável	Data do evento	Revisor	Data da revisão	Versão da Documentação
Elaboração	Andressa Nogueira Raquel Pereira	17/02/2020	Felipe Dutra	28/02/2020	2019



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

Sumário

1	Introdução	3
1.1	<i>Apresentação</i>	3
2	Gerenciamento de Capital	4
3	Aspectos Qualitativos da Estrutura de Gestão de Riscos.....	6
3.1	<i>Gestão Integrada de Riscos.....</i>	6
3.1.1	Objetivo	6
3.1.2	Premissas Básicas	6
3.2	<i>Risco de Mercado.....</i>	7
3.2.1	Objetivo	7
3.2.2	Critério para Carteira de Negociação e Riscos Associados:	8
3.2.3	Ferramentas de Risco de Mercado	9
a.	<i>Exposição Financeira:.....</i>	9
b.	<i>VaR:.....</i>	9
c.	<i>Backtesting:</i>	9
d.	<i>Testes de Estresse:</i>	9
3.2.4	Comparativo da Carteira de Exposição e VaR – Dezembro/ Março.....	10
3.2.5	Risco de Taxa de Juros da Carteira de Não Negociação - R_{BAN}	10
3.3	<i>Risco de Liquidez.....</i>	11
3.3.1	Objetivo	11
3.4	<i>Risco Operacional</i>	12
3.4.1	Objetivo	12
3.4.2	Plano de Continuidade de Negócios	13
3.4.3	Mensuração e Cálculo do Capital para Risco Operacional	13
3.5	<i>Risco de Crédito</i>	14
3.5.1	Objetivo	14
3.5.2	Teste de Stress de Crédito	15
3.5.3	Descrição das Variáveis de Stress de Crédito	16
3.5.4	Mensuração e Cálculo do Capital para Risco de Crédito	16
3.6	<i>Outros Tipos de Riscos</i>	17
3.6.1	Risco Socioambiental.....	17
4	Patrimônio de Referência (PR) e os Requerimentos Mínimos em Relação ao RWA	18
4.1	<i>Informações Gerais.....</i>	18
4.2	<i>Patrimônio de Referência (PR).....</i>	18
4.2.1	Metodologia Adotada para Avaliar a Adequação do PR.....	18
4.3	<i>Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)</i>	19
4.3.1	Apuração do montante RWA e suas respectivas parcelas	19
4.3.2	Exposição por Fator de Ponderação de Risco (FPR).....	20
4.3.3	Componentes da parcela de risco de mercado (RWA_{MPAD}).....	20
5	Razão de Alavancagem (RA)	20
6	Aspectos Quantitativos das Exposições ao Risco de Mercado.....	22
6.1	<i>Exposição por Fator de Risco</i>	22
7	Aspectos Quantitativos das Exposições ao Risco de Crédito	22
7.1	<i>Exposição Média no Trimestre.....</i>	22
7.2	<i>Exposição por Região Geográfica</i>	22
7.3	<i>Exposição por Atividade Econômica</i>	23
7.4	<i>Exposição dos Dez Maiores Clientes em Relação à Carteira</i>	23
7.5	<i>Montante de Operações por Faixa de Atrasos.....</i>	23
7.6	<i>Prazo a Decorrer das Operações.....</i>	24
7.7	<i>Fluxo das Operações Levadas a Prejuízo no Trimestre</i>	24
7.8	<i>Montante de Provisões para Perda</i>	24
8	Balço Patrimonial	25
Anexo 1	– Composição sobre o Patrimônio de Referência (PR) e Informações sobre adequação do PR	27
9	Lista de Abreviaturas.....	31



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

1 Introdução

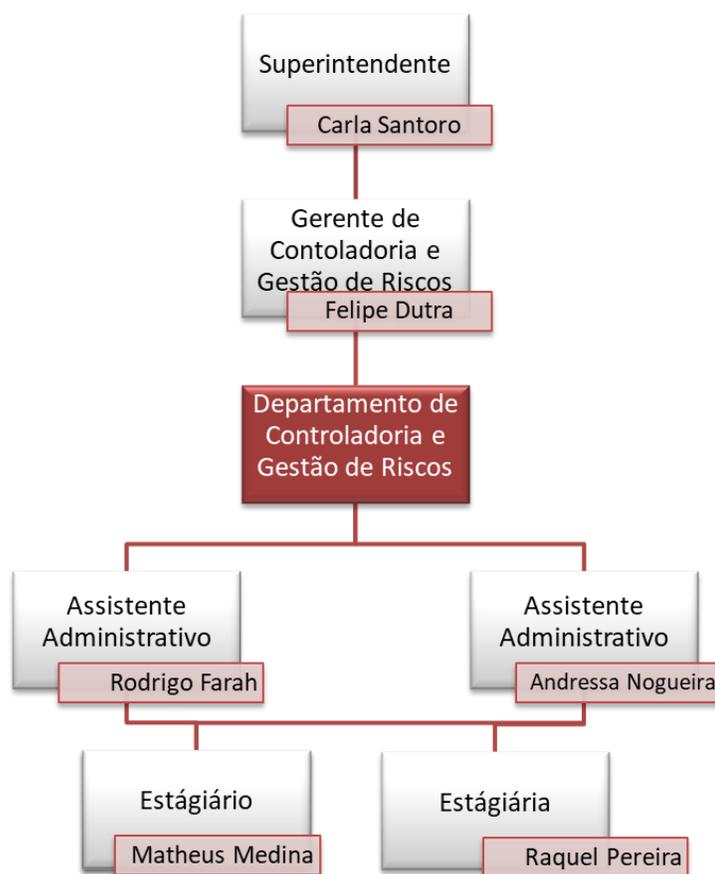
1.1 Apresentação

Em atendimento a Circular 3.678, editada pelo Banco Central do Brasil em 31 de outubro de 2013, apresentamos a seguir nossas informações relativas à Gestão de Riscos, ao detalhamento do Patrimônio de Referência (PR), apuração dos requerimentos mínimos de capital em relação ao RWA e o cálculo do Limite de Imobilização, referente ao quarto trimestre findo em 31 de Dezembro de 2019.

Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

2 Gerenciamento de Capital

O Banco Guanabara S/A possui uma estrutura de gestão de riscos e gerenciamento de capital em conformidade com as normas vigentes, com o intuito de efetuar o monitoramento e mitigação dos riscos, além de atender metas e objetivos do planejamento de capital para assegurar que os requerimentos mínimos regulatórios sejam cumpridos. Abaixo é representado a estrutura definida para gestão de riscos e de capital do Banco:



O Diretor Presidente é a personalidade máxima na gestão de riscos e gerenciamento de capital. E é responsável por estabelecer metas e objetivos, bem como avaliar necessidade de capital de acordo com o que foi previamente planejado e devidamente fundamentado em determinado horizonte de tempo. O superintendente é responsável de repassar as diretrizes e estratégias definidas pelo Diretor Presidente, estabelecendo normas e procedimentos, bem como, monitorar os processos que visam o



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

cumprimento das determinações. Assim como aprovar os relatórios gerados pelo Departamento de Controladoria e Gestão de Riscos e repassá-los ao Diretor Presidente.

O departamento de Controladoria e Gestão de Riscos têm como principais atribuições no processo de gerenciamento de capital:

- Realizar simulações de condições extremas (teste de estresse), englobando ciclos econômicos, alteração das condições de mercado e de liquidez;
- Realizar projeções de Parâmetros Macroeconômicos, Carteira, Funding de Captação, Alocação do Capital, Receitas e Despesas de acordo com as premissas do plano de capital;
- Realizar as demonstrações das projeções como resultado: BP, DR, Fluxo de Caixa, Impostos e Índices de Desempenho e Basiléia;
- Confeccionar relatórios gerenciais do impacto dessas projeções, que suportem a tomada de decisão da alta administração, tais como: Balanço Patrimonial projetado, Demonstração do Resultado projetado, Fluxo de Caixa, Impostos, e Índices de Desempenho e de Basiléia, Patrimônio de Referência (PR) e seus requisitos mínimos;
- Consolidar as informações recebidas dos departamentos envolvidos no processo de gestão de capital e confeccionar periodicamente Relatórios Gerenciais de Adequação do Capital para tomada de decisões, que demonstrem as premissas relacionadas nesta política, através do plano estratégico, evidenciando as projeções e metas estabelecidas e aprovadas pelo Diretor Presidente.



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

3 Aspectos Qualitativos da Estrutura de Gestão de Riscos

3.1 Gestão Integrada de Riscos

3.1.1 Objetivo

O processo de gestão de riscos no Banco Guanabara tem por objetivo sistematizar a identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos incorridos na atividade bancária, visando maximizar os retornos de seus acionistas, com redução da volatilidade nos resultados, contando, para isso, com controles internos mais eficazes e racionalização dos processos e recursos disponíveis. A competitividade existente no setor obriga as instituições a desenvolverem processos mais eficazes, com rígidos controles internos, capazes de adequar os níveis de risco aos resultados desejados. Esse gerenciamento é de fundamental importância para o alcance dos objetivos e metas de nossa instituição, garantindo a continuidade normal de suas atividades, oferecendo segurança aos acionistas, subsidiando o processo decisório e proporcionando o retorno desejado nas operações, produtos e serviços do banco, contribuindo ainda para permitir a otimização da relação risco/retorno no Banco Guanabara.

Os riscos que fazem parte da gestão integrada do Banco Guanabara são os seguintes:

- Risco de Crédito;
- Risco de Liquidez;
- Risco de Mercado e
- Risco Operacional.

3.1.2 Premissas Básicas

Objetivando a mitigação dos riscos a que o banco está exposto em função de suas atividades, operações, produtos e serviços, destacam-se as seguintes premissas básicas:

- O Banco Guanabara não possui investimento em títulos de renda variável – carteira de ações, nem tampouco realiza operações nos mercados futuro, de opções ou a termo desses ativos;



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

- O Banco Guanabara não realiza operações nos mercados à vista e futuro de moedas e commodities, nem tão pouco, assume posições especulativas nesses ativos ou derivativos;
- O banco não realiza operações com ouro, tanto no mercado à vista, quanto no mercado futuro ou termo;
- O banco não administra recursos de terceiros através de fundos de investimento, clubes ou carteiras;
- O banco só realiza operações com instrumentos financeiros e mercadorias, com a finalidade de hedge ou prestando serviço para algum cliente;
- As posições próprias de títulos públicos ou privados são carregadas com recursos líquidos, originários, em sua grande maioria, da captação através de CDB – Certificado de Depósito Bancário – emitidos em favor dos acionistas e empresas ligadas do Grupo Guanabara;
- As operações de crédito a serem contratadas, em função de seu valor podem ser “hedgeadas” por operações de *Swap*, com prazos e valores compatíveis, de acordo com as determinações do Comitê de Investimentos;
- O banco respeita e monitora continuamente os limites de concentração e diversificação determinados pelo Banco Central do Brasil.

3.2 Risco de Mercado

3.2.1 Objetivo

O Banco Guanabara tem como objetivo a gestão desse risco otimizando a relação risco-retorno através de modelos terceirizados, amplamente testados. As ferramentas e parâmetros utilizados nessa abordagem levam em consideração, entre outros fatores, a diversificação de riscos e limites máximos de exposição. Para tal é enfatizado a análise dos seguintes riscos:



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

- Risco de taxa de juros – o risco de taxas de juros refere-se ao nível de exposição da situação financeira de uma instituição a movimentações das taxas de juros, que sejam contrárias as suas posições. Esse tipo de risco pode afetar não apenas os resultados das instituições financeiras, bem como valor econômico de seus ativos, passivos e instrumentos não constantes do balanço. Apesar de ser o risco de taxa de juros normal à atividade bancária, seu excesso pode ameaçar, consideravelmente, os ganhos e a base de capital de uma instituição financeira. As formas mais comuns de risco de taxas de juros a que as instituições financeiras estão tipicamente expostas são as exposições a riscos de mercado e são controladas e administradas através da gestão dos descasamentos de moedas, vencimentos e taxas de juros. Títulos, derivativos, empréstimos e financiamentos devem ser analisados tanto de maneira individual como consolidada.
- Risco de índice de preços – índices de preços são números que agregam e representam os preços de determinada cesta de produtos. Sua variação mede, portanto, a variação média dos preços dos produtos dessa cesta. Podem se referir, por exemplo, a preços ao consumidor, preços ao produtor, custos de produção ou preços de exportação e importação. Os índices mais difundidos são os índices de preços ao consumidor, que medem a variação do custo de vida de segmentos da população (a taxa de inflação ou de deflação).

3.2.2 Critério para Carteira de Negociação e Riscos Associados:

A partir de novembro de 2015, o Banco Guanabara realizou negociações (operações de compra e venda) com títulos públicos para carteira própria, com objetivo de acompanhar o mercado e obter rentabilidades com os movimentos de preços efetivos ou esperados. Todas as operações realizadas a partir de então foram classificadas na carteira de negociação (trading book) e as existentes anteriormente reclassificadas em 2016 para carteira de negociação. Adicionalmente, poderão ser efetuadas operações com instrumentos financeiros e mercadorias, tanto destinados a revenda a clientes como na carteira própria, desde que derivativos com a finalidade de hedge, não sendo permitida a realização para fins especulativos.

Portanto, a carteira de negociação (Trading book) consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

hedge de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação de sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefício dos movimentos de preços efetivos ou esperados, ou realização de arbitragens.

3.2.3 Ferramentas de Risco de Mercado

a. Exposição Financeira:

Consiste na análise periódica de determinado ativo / passivo ou fator de risco em função do seu cálculo de marcação a mercado (MtM – Market to Market).

b. VaR:

Emprega-se a metodologia do "valor em risco" (*value at risk*), ou VaR, para avaliar os riscos das operações classificadas tanto da carteira de negociação (*trading book*) como fora da carteira de negociação (*banking book*). O VaR é definido basicamente como o prejuízo potencial no transcorrer de um determinado horizonte de tempo, em virtude de movimentos de mercado regulares e adversos, baseando-se em análise de probabilidades. O modelo de risco utiliza um nível de confiança de 99% (2,33 desvios padrões) e o horizonte de tempo de 10 dias para calcular o VaR diariamente. A análise captura os ativos e passivos financeiros, inclusive instrumentos derivativos.

c. Backtesting:

O Sistema calcula a rentabilidade diária da carteira com base nas cotações de fechamento das taxas de juros e preços e dos respectivos retornos. Esta rentabilidade é obtida pelo produto do valor exposto em “d₋₁” vezes o valor de retorno em “d₀”. Desta forma, tem-se o comparativo da variação de preço de mercado da carteira com o VaR calculado.

d. Testes de Estresse:

O teste de estresse é parte integrante da gestão de riscos do Banco Guanabara. Cenários de manutenção, rápida deterioração e melhoria das condições do mercado são realizados e revisados mensalmente. Além disso, sempre que se preveem eventos políticos ou econômicos que podem afetar o mercado financeiro, novos cenários são gerados e as posições são



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

reavaliadas para entendimento dos impactos para o banco. O uso dessas ferramentas resulta na emissão periódica de relatórios e posições assumidas pelo banco.

3.2.4 Comparativo da Carteira de Exposição e VaR – Setembro /Dezembro

Carteira	set-19		dez-19	
	Exposto	VaR	Exposto	VaR
Total Geral.....	648.424	361	557.650	306

Nota: Os valores acima estão demonstrados em milhares de reais.

O Banco Guanabara procede ao constante gerenciamento do risco de mercado a que está exposto, identificando, mensurando, avaliando, monitorando, mitigando e controlando os riscos associados.

Não houve por parte do Banco Central do Brasil, no quarto trimestre de 2019, nenhuma restrição ou limites para nossas operações.

A estrutura do Banco Guanabara para o gerenciamento do risco de mercado é compatível com a natureza de nossas operações, respectiva complexidade e exposição ao risco. Calculamos diariamente o VaR (*Value at Risk*), através de sistema específico para o gerenciamento deste risco, contratado junto à empresa de grande reputação no mercado.

O Banco Guanabara atua de forma conservadora em relação à exposição a esse risco e o seu Patrimônio de Referência está enquadrado nos limites legais.

3.2.5 Risco de Taxa de Juros da Carteira de Não Negociação - R_{BAN}

A carteira de não negociação (banking book) é formada por operações não classificadas na carteira de negociação, tendo como característica principal a intenção de mantê-las até prazo contratual. Consiste em operações destinadas à gestão ativa da carteira em operações estruturais. Parte de sua carteira está exposta as oscilações da taxa de juros, sendo determinado pelo valor apurado no R_{ban}. No entanto, maior parte de suas operações são treladas naturalmente a outros instrumentos (hedge natural), minimizando assim os impactos na carteira caso ocorra um cenário de estresse.



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

Por meio de uma distribuição histórica de oscilações nas taxas de juros, considerando o período de gerenciamento de 1 ano e intervalo de observação de 5 anos, o risco da parcela R_{BAN} é medido e monitorado mensalmente para prevenção de choques adversos que possam decorrer em perdas financeiras.

A instituição calcula o valor em risco (*Value at Risk* – VaR) diariamente, adotando um intervalo de confiança de 99%. Para fins de exigência de capital é levado em consideração que a instituição levará dez dias para se desfazer de suas posições, para o mês de março o valor da parcela R_{BAN} foi de R\$ 32 mil.

3.3 Risco de Liquidez

3.3.1 Objetivo

Objetivando o gerenciamento adequado da exposição ao risco de liquidez, e em observância às normas consignadas na Resolução n.º 4.557 de 23/02/2017 do BACEN, o Banco Guanabara administra seu fluxo de caixa, com vistas a mensurar exposições de risco de liquidez, através de um sistema informatizado, terceirizado de um fornecedor de grande reputação e experiência no mercado, o qual está em linha com as exigências da resolução, bem como, com as determinações emanadas do Conselho de Administração, observando ainda a:

- Existência:
 - de sistema gerencial para a confecção dos fluxos de caixas considerando todos os investimentos, captações e crédito;
 - de padrões mínimos de liquidez, pré-estabelecidos pelo Comitê de Riscos;
 - de balanço de ativos, passivos, moedas, com prazos, taxas, etc.;
 - de modelos para avaliação de liquidez dos produtos das carteiras;

- Realização de testes de estresse e cenários.



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

Para confecção do fluxo de caixa, o banco conta com um sistema onde os dados são importados através de arquivos gerados pelos sistemas legados, considerando todos os investimentos, captações e operações de crédito.

A instituição apresenta um alto colchão de liquidez, na ordem de R\$ 552 milhões, aplicados em Operações Compromissadas e Títulos Públicos, que proporciona honrar seus compromissos seja para resgates de aplicações financeiras (CDB), ou para cumprir a sua programação de liberações de novas operações.

3.4 Risco Operacional

3.4.1 Objetivo

A Política de Risco Operacional (RO), do Banco Guanabara tem como objetivo definir diretrizes para a implantação e implementação de uma estrutura de gerenciamento do risco operacional, e disseminação da cultura de controles internos e de gestão desse risco, em todos os níveis hierárquicos da instituição. Estabelecendo ainda atribuições e responsabilidades para cumprimento dos objetivos e metas traçados pela alta administração.

O gerenciamento de risco operacional está estruturado para:

- Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar o risco operacional;
- Documentar e armazenar as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional;
- Elaborar relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional;
- Realizar testes de avaliação dos sistemas de controle de riscos operacionais implementados;



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

- Elaborar e disseminar a política de gerenciamento de risco operacional em todos os níveis hierárquicos da instituição, estabelecendo papéis e responsabilidades, inclusive para os prestadores de serviços terceirizados;
- Assegurar condições de continuidade normal das atividades para limitar graves perdas decorrentes de risco operacional;
- Implementar, manter e divulgar o processo estruturado de comunicação e informação.

3.4.2 Plano de Continuidade de Negócios

O Plano de Continuidade de Negócios (PCN) objetiva assegurar o funcionamento dos processos de negócio do Banco Guanabara S/A em situações críticas e/ou emergenciais através de ações preventivas que visam prover a empresa com procedimentos, controles, responsabilidades e regras; e assim garantir na íntegra a continuidade das operações. Atualmente, em sua documentação estão definidas as responsabilidades estabelecidas pela organização para atender a eventual emergência e contém informações detalhadas sobre as ações a serem desenvolvidas por cada membro participante de forma a informar, treinar, organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias às respostas de controle e combate às ocorrências anormais.

Utilizamos como objeto de análise todos os departamentos do Banco Guanabara S/A, efetuando então entrevistas aos gestores e diretores, levantamento de necessidades, de objetivos, prioridades; e a partir das informações obtidas elaboramos o Plano de Continuidade de Negócios, suas rotinas e documentações. Vale salientar que todas as etapas deste plano foram amplamente discutidas com todas as áreas de negócio e diretores, e que temos formas diretas de feedback estabelecidas que mantêm essa comunicação constante e o Plano de Continuidade de Negócios atualizado, inovado e válido.

3.4.3 Mensuração e Cálculo do Capital para Risco Operacional

A parcela RWA_{OPAD} é relativa ao cálculo do capital requerido ao risco operacional que é calculada mediante abordagem padronizada dividida pelo fator F definido na Resolução 4.193/2013.



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

A metodologia que é utilizada pelo Banco Guanabara é a Abordagem do Indicador Básico, que corresponde à média do resultado operacional dos últimos 3 (três) anos multiplicado por 15% (valor estabelecido pelo Comitê de Basileia). Este resultado operacional para cada período anual é calculado através do Indicador de Exposição ao Risco Operacional (IE) consiste na soma dos valores semestrais, para cada período anual, das receitas de intermediação financeira e das receitas com prestação de serviços, deduzidas as despesas de intermediação financeira.

3.5 Risco de Crédito

3.5.1 Objetivo

A gestão do risco de crédito do Banco Guanabara tem como objetivo atender o disposto na Resolução n.º 4.557, emitida pelo Banco Central do Brasil em 23 de fevereiro de 2017, que determinou a implementação do gerenciamento do risco de crédito definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas a não cumprimento pela contraparte de suas obrigações, reestruturação de instrumentos financeiros ou custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos.

Em linha com as recomendações do acordo de Basiléia II e seguindo as novas orientações do Basileia III, observando as melhores práticas de gestão de risco, nossa política objetiva a identificação, mensuração, controle e mitigação do risco de crédito, através de monitoramento integrado e contínuo desse risco, buscando garantir a integridade e a qualidade dos ativos do banco. Assim como uma melhor adequação aos requerimentos mínimos em relação ao RWA (Ativos Ponderados pelo Risco), níveis adequados de risco e controle e previsibilidade de perdas, contribuindo para o equilíbrio do lucro da instituição e para a consecução dos objetivos e metas pré-estabelecidos.

O Banco Guanabara estabelece sua política de crédito com base em fatores internos e externos, relacionados ao ambiente econômico e está amparado em procedimentos de análise desenvolvidos pela sua experiência e tradição. A aprovação do crédito segue a Política da Gestão do Risco de Crédito onde são estabelecidas as alçadas competentes, procedimentos e metodologias, formando um sistema



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

eficiente e eficaz, capaz de mapear, identificar, controlar e mitigar o risco relativo à probabilidade do não pagamento pelo tomador ou da contraparte.

O Banco conta com um sistema de gestão de risco de crédito que torna possível medir o valor da perda esperada para a carteira de crédito. O sistema utiliza a metodologia *Credit Risk* com simulações Monte Carlo, análise descritiva e análise paramétrica para estimar o *Credit VAR* baseado nas variáveis de *Probability of Default (PD)* e *Loss Given Default (LGD)*.

Para uma melhor compreensão de nossa política e da estrutura de gerenciamento do risco de crédito, faz-se necessário destacar que:

- O Banco Guanabara é uma instituição tradicional em seu nicho de mercado, com perfil conservador, atuando como braço financeiro do grupo Guanabara, focando principalmente em operações de crédito com garantias;
- As operações estão principalmente segmentadas no transporte rodoviário, atuando no fomento àquele setor através de financiamento de veículos novos e usados, contando com a garantia dos bens financiados; e no *Middle Market* no qual as operações de crédito possuem, principalmente direitos creditórios como garantia;
- O banco não realiza operações de crédito ou investimentos em títulos, valores mobiliários ou instrumentos financeiros derivativos em outros países. Portanto, não se expondo ao Risco País, nos termos definido pelo BACEN;
- O banco não realiza suas operações de crédito através de intermediadores ou de convênios. Portanto, não se expondo ao risco de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito;

3.5.2 Teste de Stress de Crédito



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

Em cenários de stress, através de um estudo do Banco Central Alemão (Bundesbank), foi criado um conjunto padronizado de nove alternativas que é adotado internacionalmente, aonde são realizados choques nos parâmetros de PD e LGD.

Além dos cenários padronizados de *stress*, são analisadas outras condições específicas cobrindo choques segmentados por diversas visões tais como: setor econômico, localização geográfica, entre outros.

3.5.3 Descrição das Variáveis de Stress de Crédito

Probability of Default (PD): Cada ativo de crédito (ou conjunto homogêneo de ativos de crédito) tem a respectiva PD calibrada em função de seu comportamento histórico ajustado às perspectivas de cenário econômico futuro em 03 (três) possibilidades: (i) Cenário Normal; (ii) *Stress 1* (agravamento da PD em 30%); (iii) *Stress 2* (agravamento da PD em 60%).

Loss Given Default (LGD): Cada ativo de crédito (ou conjunto homogêneo de ativos de crédito) tem a respectiva LGD associada às garantias, calibrada em função de seu comportamento histórico ajustado às perspectivas de cenário econômico futuro em 03 (três) possibilidades: (i) Cenário Normal; (ii) *Stress 1* (agravamento do LGD acrescido de 5%); (iii) *Stress 2* (agravamento do LGD acrescido de 10%).

3.5.4 Mensuração e Cálculo do Capital para Risco de Crédito

A parcela do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições ao risco de crédito sujeito ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada (RWA_{CPAD}) deve ser igual ao somatório dos produtos das exposições pelos respectivos Fatores de Ponderação de Risco.

Para a apuração desta parcela, considera-se exposição:

- A aplicação de recursos financeiros em bens e direitos e o gasto ou a despesa registrada no ativo;
- O limite de crédito não cancelável incondicional e unilateralmente pela instituição;
- O crédito a liberar em até 360 dias;



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

- A prestação de aval, fiança, coobrigação ou qualquer outra modalidade de garantia pessoal do cumprimento de obrigação financeira de terceiros;
- Qualquer adiantamento concedido;
- A garantia depositada em sistemas de liquidação de câmaras ou prestadores de serviços de compensação e de liquidação e não apartada do patrimônio da entidade depositária e;
- A participação em fundos de garantia de liquidação de sistemas de sistemas de liquidação de câmaras ou prestadores de serviços de compensação e de liquidação.

Seguindo as recomendações de Basiléia III, as definições dos valores das exposições e dos fatores de ponderações de risco são estabelecidas pela Circular n. º 3.644/2013 e suas respectivas atualizações.

3.6 Outros Tipos de Riscos

3.6.1 Risco Socioambiental

A política de responsabilidade sócio ambiental do Banco Guanabara utiliza conceitos de sustentabilidade, incluindo desenvolvimento sustentável tanto individualmente como em conjunto com clientes, fornecedores, parceiros comerciais e todo tipo de parte interessada (stakeholder) em seus negócios; buscando a valorização de projetos que promovam uma relação ética e transparente, a preservação do meio ambiente para as gerações futuras, o respeito à diversidade e a promoção da redução das desigualdades sociais. Ademais, a confecção de suas diretrizes baseou-se nos temas: Ética e Relações de Consumo, Direitos Humanos, Direitos Trabalhistas e Meio Ambiente. Com isso, tais diretrizes, que tratam das atuações estratégica e operacional do Banco Guanabara S/A, trabalham para aumentar e preservar tudo aquilo que entendemos ser correto para a sociedade e o meio ambiente; e, em conjunto com outros instrumentos, orientam a atuação geral do Banco Guanabara S/A na promoção e disseminação de boas práticas sócio ambientais.



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

4 Patrimônio de Referência (PR) e os Requerimentos Mínimos em Relação ao RWA

4.1 Informações Gerais

Para o cálculo e monitoramento do Patrimônio de Referência (PR) e a apuração dos requerimentos mínimos em relação ao RWA (Ativos Ponderados pelo Risco), a instituição dispõe de um sistema informatizado específico para a gestão e controle da alocação de capitais, em função da exposição aos riscos operacional, de crédito, de mercado e de liquidez a que o banco está exposto em função de suas atividades, operações, produtos e serviços.

Não existem instrumentos híbridos de capital e dívida compondo o Nível I do Patrimônio de Referência.

Em relação, ao saldo do capital requerido para o risco operacional, mediante abordagem padronizada corresponde ao valor de 10 milhões para uma exposição de 130 milhões.

4.2 Patrimônio de Referência (PR)

4.2.1 Metodologia Adotada para Avaliar a Adequação do PR

O Patrimônio de Referência consiste no somatório do Nível I e do Nível II. O Nível I é apurado pela soma do Capital Principal mais o Capital Complementar, já o Nível II é apurado mediante os valores correspondentes aos instrumentos elegíveis de capital menos as deduções previstas nos artigos 7º e 8º da Resolução n.º 4.192/13, conforme tabela abaixo:

Contas	dezembro-19
Patrimônio de Referência (PR)	163.080.904
Patr. Ref. Nível I	163.080.904
Capital Principal	163.458.007
Ajustes Prudenciais	(377.103)
Capital Principal após Ajustes	163.080.904
Capital Complementar	-
Patr. Ref. Nível II	-
Dívida Subordinada (CDBS/LFS)	-



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

4.3 Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

4.3.1 Apuração do montante RWA e suas respectivas parcelas

Para a determinação dos requerimentos mínimos de capital, o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), deve corresponder ao seguinte somatório, seguindo as recomendações da Resolução 4.193, de 1º de março de 2013:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MPAD} + RWA_{OPAD}$$

Contas	dezembro-19
Índice de Basiléia	19,59%
Patrimônio de Referência (PR)	163.080.904
<i>Patrimônio de Referência Nível I</i>	163.080.904
<i>Patrimônio de Referência Nível II</i>	-
Índice de Nível I (IN1)	19,59%
Índice de Capital Principal (ICP)	19,59%
RWA	832.519.694
Patrimônio de Referência Mínimo	66.601.576
RWA _{MPAD}	43.486.536
RWA _{CPAD}	658.409.063
RWA _{OPAD}	130.624.095
Margem (PR - PR Mínimo)	96.479.329
R _{BAN}	836.267
PR Mínimo incluindo R _{BAN}	67.437.842
Margem PR Mínimo incluindo R _{BAN}	95.643.062
Índice de Imobilização	1,55%
Limite	81.535.452
Situação	2.529.679
Margem	79.005.773



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

4.3.2 Exposição por Fator de Ponderação de Risco (FPR)

FPR	dezembro-19	
	Exposição	RWA _{CPAD}
0%	546.269.782	-
20%	5.465.181	1.093.036
25%	18.085.815	4.521.454
50%	5.223.805	2.611.903
100%	650.182.670	650.182.670
Total Geral	1.225.227.254	658.409.063

4.3.3 Componentes da parcela de risco de mercado (RWA_{MPAD})

Parcelas RWA _{MPAD}	dezembro-19	
	Exposição	RWA _{MPAD}
RWA _{JUR}	16.620.483	43.486.536
RWA _{JUR1}	4.644.212	13.160.121
RWA _{JUR2}	-	-
RWA _{JUR3}	11.976.270	30.326.416
RWA _{JUR4}	-	-
RWA _{CAS}	-	-
RWA _{CAM}	-	-
RWA _{COM}	-	-
Total Geral	16.620.483	43.486.536

5 Razão de Alavancagem (RA)

Dando continuidade ao processo de implantação de Basileia III, as instituições financeiras através da Circular 3.748 foram obrigadas a apurar a medida de razão de alavancagem que tem como objetivo principal restringir a alavancagem excessiva dos bancos e o conseqüente aumento do risco sistêmico. A metodologia consiste na razão entre o Patrimônio de Referência Nível I e a Exposição Total (compromissadas, títulos e valores mobiliários, operações de crédito e arrendamento mercantil, patrimoniais, derivativos).



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

Modelo Comum de Divulgação de informações sobre a Razão de Alavancagem

Item	Valor (R\$ mil)
Itens contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)	
Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários recebidos por empréstimo	883.729
Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	(377)
Total das exposições contabilizadas no BP	883.352
Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	
Valor de reposição em operações com derivativos.	R\$ -
Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos	R\$ -
Ajuste relativo à garantia prestada em operações com derivativos	-
Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada	-
Derivativos em nome de clientes em que não há obrigatoriedade contratual de reembolso em função de falência ou	-
Valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-
Ajuste sob o valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-
Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos	R\$ -
Operações Compromissadas e de Empréstimo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM)	
Aplicações em operações compromissadas e de empréstimo de TVM	330.015
Ajuste relativo a recompras a liquidar e credores por empréstimo de TVM	-
Valor relativo ao risco de crédito da contraparte	335.019
Valor relativo ao risco de crédito da contraparte em operações de intermediação	-
Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores mobiliários	665.034
Itens não contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)	
Valor de referência das operações não contabilizadas no BP	8.247
Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no BP	-369
Total das exposições não contabilizadas no Balanço Patrimonial	7.879
Capital e Exposição Total	
Nível I	163.081
Exposição Total	1.556.265
Razão de Alavancagem (RA)	
Razão de Alavancagem de Basileia III.	10,48%

Resumo Comparativo entre Demonstrações Financeiras Publicadas e Razão de Alavancagem

Item	Valor (R\$ mil)
Ativo total de acordo com as demonstrações financeiras publicadas	1.218.749
Ajuste decorrente de diferenças de consolidação contábil	
Ajuste relativo aos ativos cedidos ou transferidos com transferência substancial dos riscos e benefícios e reconhecidos contabilmente	-
Ajuste relativo aos valores de referência ajustados e aos ganhos potenciais futuros em operações com instrumentos financeiros derivativos	
Ajuste relativo a operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores mobiliários	330.015
Ajuste relativo a operações não contabilizadas no ativo total do conglomerado prudencial	7.879
Outros ajustes	(377)
Exposição Total	1.556.266



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

6 Aspectos Quantitativos das Exposições ao Risco de Mercado

6.1 Exposição por Fator de Risco

Fator de Risco	dezembro-19	
	Comprada	Vendida
Prefixado	4.644.212	-
Cupom Cambial	-	-
Índices de Preços	-	-
Ações	-	-
Commodities	-	-
Total Geral	4.644.212	-

7 Aspectos Quantitativos das Exposições ao Risco de Crédito

7.1 Exposição Média no Trimestre

Tipo de Pessoa / Trimestre	outubro-19	novembro-19	dezembro-19	Média Geral
Pessoa Física	10.431.915	10.898.963	10.808.685	10.713.188
Veículos e arrendamento mercantil	999.958	955.854	933.238	963.017
Outros	9.431.957	9.943.109	9.875.447	9.750.171
Pessoa Jurídica	553.110.386	553.842.881	564.456.460	557.136.576
Capital de Giro e descontos	484.817.007	485.247.271	504.160.533	491.408.270
Investimento	68.180.755	68.492.428	60.191.823	65.621.669
Outros	112.624	103.183	104.104	106.637
Total Geral	563.542.301	564.741.845	575.265.145	567.849.763

7.2 Exposição por Região Geográfica

Tipo de Pessoa / Região	dezembro-19					Total Geral
	Sudeste	Nordeste	Centro-Oeste	Sul	Norte	
Pessoa Física	10.213.118	595.567	-	-	-	10.808.685
Veículos e arrendamento mercantil	543.454	389.785	-	-	-	933.238
Outros	9.669.664	205.783	-	-	-	9.875.447
Pessoa Jurídica	402.886.138	118.439.464	14.049.880	23.326.521	5.754.457	564.456.460
Capital de Giro e descontos	358.685.608	106.664.635	11.028.580	23.326.521	4.455.189	504.160.533
Investimento	44.096.426	11.774.829	3.021.300	-	1.299.268	60.191.823
Outros	104.104	-	-	-	-	104.104
Total Geral	413.099.256	119.035.031	14.049.880	23.326.521	5.754.457	575.265.145



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

7.3 Exposição por Atividade Econômica

Tipo de Pessoa / Atividade Econômica	dezembro-19					
	Outros Servicos	Indústria	Comércio	Pessoas Físicas	Rural	Total Geral
Pessoa Física	-	-	-	10.808.685,45	-	10.808.685
Veículos e arrendamento mercantil	-	-	-	933.238,09	-	933.238
Outros	-	-	-	9.875.447,36	-	9.875.447
Pessoa Jurídica	359.061.204	134.456.031	70.939.225	-	-	564.456.460
Capital de Giro e descontos	299.177.318	134.351.928	70.631.287	-	-	504.160.533
Investimento	59.883.885	-	307.938	-	-	60.191.823
Outros	-	104.103,54	-	-	-	104.104
Total Geral	359.061.204	134.456.031	70.939.225	10.808.685	-	575.265.145

7.4 Exposição dos Dez Maiores Clientes em Relação à Carteira

	dezembro-19
Exposição 10 Maiores	139.870.116
% em relação a carteira	24,31%
Exposição 100 Maiores	538.233.176
% em relação a carteira	93,56%
Carteira de Crédito	575.265.145
Participação do cliente com maior exposição	3,73%
Cliente com maior exposição em relação ao PR	13,30%

Nota: O saldo da carteira de crédito corresponde o valor bruto da carteira de crédito, enquanto as demais exposições estão contemplando as provisões, ou seja, valor líquido de PDD.

7.5 Montante de Operações por Faixa de Atrasos

Atrasos	dezembro-19					Total Geral
	Entre 15 e 60 dias	Entre 61 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	
Sudeste	622.506	67.417	-	2.288.386	-	2.978.309
Nordeste	85.815	-	-	7.157.106	-	7.242.921
Norte	-	4.462	113.054	299.763	-	417.279
Sul	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-
Total	708.321	71.880	113.054	9.745.254	-	10.638.508



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

7.6 Prazo a Decorrer das Operações

Atrasos	dezembro-19					Total Geral
	Entre 15 e 60 dias	Entre 61 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	
Outros Serviços	250.506	71.880	113.054	9.719.232	-	10.154.671
Indústria	-	-	-	-	-	-
Agrícola	-	-	-	-	-	-
Comércio	215.426	-	-	26.022	-	241.448
Pessoas Físicas	242.389	-	-	-	-	242.389
Total	708.321	71.880	113.054	9.745.254	-	10.638.508

7.7 Fluxo das Operações Levadas a Prejuízo no Trimestre

Atividade Econômica	Fluxo em Prejuízo		
	outubro-19	novembro-19	dezembro-19
Outros Serviços	-	2.083.748,76	695.420
Comércio	-	-	-
Indústria	-	-	-
Total Geral	-	2.083.749	695.420

7.8 Montante de Provisões para Perda

Atividade Econômica	dezembro-19			
	PDD Final (Setembro - 19)	Provisões Incluídas	Provisões Subtraídas	PDD Final (Dezembro - 19)
Outros Serviços	23.717.105	2.435.755	-6.238.950	19.913.910
Indústria	2.503.850	93.903	-507.525	2.090.228
Comércio	13.764.579	437.561	-4.439.551	9.762.589
Agrícola	-	-	-	-
Pessoas Físicas	225.052	429.812	-40.041	614.823
Total Geral	40.210.586	3.397.032	- 11.226.067	32.381.551



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

8 Balanço Patrimonial

BANCO GUANABARA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

(Em milhares de reais)

ATIVO	31/12/2019	Notas
CIRCULANTE	910.696	
Disponibilidades	5.457	
Aplicações interfinanceiras de liquidez	335.239	
Aplicações em operações compromissadas	330.015	4
Aplicações em depósitos interfinanceiros	5.224	4
Títulos e valores mobiliários	244.117	5.a
Carteira própria	237.155	5.b
Vinculados a compromissos de recompras	5.004	5.b
Vinculados à prestação de garantias	1.958	5.b
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	5.b
Relações interfinanceiras	454	
Créditos Vinculados	454	
Dependência no país	5.259,00	
Interdependência	5.259	
Operações de créditos	319.909	6 e 7
Setor privado	342.898	
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-22.989	
Outros créditos	254	
Diversos	257	
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	-3	
Outros valores e bens	8	
Despesas antecipadas	8	
NÃO CIRCULANTE: REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	305.384	
Títulos e valores mobiliários	63.188	
Carteira própria	63.188	
Operações de crédito	220.050	
Setor privado	232.263	
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-12.214	7.c
Outros créditos	379	
Diversos	380	
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	7.c
Outros valores e bens	21.767	
Outros valores e bens	21.767	
PERMANENTE	3.353	
Investimentos	1.207	8
Participações em coligadas e controladas	436	
Outros investimentos	771	
Imobilizado	1.769	9
Outras imobilizações de uso	5.789	
Depreciações acumuladas	-4.020	
Intangível	377	9
Ativos intangíveis	1.033	
Amortizações acumuladas	-656	

Total do Ativo **1.219.433**

As notas explicativas integram as Demonstrações Financeiras.



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

BANCO GUANABARA S.A**BALANÇO PATRIMONIAL***(Em milhares de reais)*

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.19	Ref. Anexo I
CIRCULANTE	538.230	
Depósitos	470.517	10.a
Depósitos à vista	30.976	
Depósitos a prazo	439.541	
Obrigações por operações compromissadas	5.001	
Carteira própria	5.001	
Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias e hipotecárias	46.375	10.b
Recursos de Letras Crédito Imobiliária - LCI	46.375	
Obrigações por repasses do País - Instituições Oficiais	2.194	11
FINAME	2.194	
Outras obrigações	8.884	
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	164	
Fiscais e previdenciárias	7.089	
Negociação Intermediações valores	-	5.b
Diversas	1.631	
Relações Interdependências	5.259	
Transferência Interna de Recurso	5.259	
Relações interfinanceiras	-	
Recebimentos e pagamentos a liquidar	-	
Dependências no país	-	
Interdependência	-	
Instrumentos financeiros derivativos	-	
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	
Outras obrigações	-	
Arrecadação de tributos e assemelhados	-	
Sociais e estatutárias	-	
Fiscais e previdenciárias	-	
Negociação e Intermediação Valores	-	
Instrumentos financeiros derivativos	-	
Dívidas Subordinadas	-	
Diversas	-	
NÃO CIRCULANTE: EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	517.676	
Depósitos	517.272	10.a
Depósitos Interfinanceiros	-	
Depósitos à prazo	517.272	
Obrigações por repasses do País - Instituições Oficiais	184	
FINAME	184	11
Recursos de aceites cambiais, Letras Imobiliárias e Hipotecárias	-	
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	-	
Obrigações por empréstimos e repasses do País - Instituições Oficiais	-	
FINAME	184	
Outras obrigações	220	
Fiscais e previdenciárias	195	
Dívidas Subordinadas	-	
Diversas	26	
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	73	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	163.454	12.a
Capital Social	76.000	
Reservas de capital	550	
Reservas de lucros	66.904	
Aumento de capital	20.000	
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.219.433	



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

Anexo 1 – Composição sobre o Patrimônio de Referência (PR) e Informações sobre adequação do PR

	Valor (R\$mil)	Valor sujeito a tratamento transitório (R\$mil)	Referência do balanço do conglomerado
Capital Principal: Instrumentos e Reservas			
1	Instrumentos Elegíveis ao Capital Principal	76.000	(A)
2	Reservas de lucros	-	-
3	Outras receitas e outras reservas	67.454	(C)
4	Instrumentos autorizados a compor o Capital Principal antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013		
5	Participação de não controladores nos instrumentos emitidos por subsidiárias e elegíveis ao Capital Principal do conglomerado	-	-
6	Capital Principal antes dos ajustes prudenciais	143.454	-
Capital Principal: Ajustes Prudenciais			
7	Ajustes prudenciais relativos a apreçamento de instrumentos financeiros	-	-
8	Ágios pagos na aquisição de investimentos com fundamento em expectativa de rentabilidade futura	-	-
9	Ativos intangíveis	377	(D)
10	Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e os originados dessa contribuição relativos a períodos de apuração encerrados até 31 de dezembro de 1998	-	-
11	Ajustes relativos ao valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos utilizados para hedge de fluxo de caixa de itens protegidos que não tenham seus ajustes de marcação a mercado registrados contabilmente.	-	-
12	Diferença a menor entre o valor provisionado e a perda esperada para instituições que usam IRB	-	-
13	Ganhos resultantes de operações de securitização		
14	Ganhos ou perdas advindos do impacto de mudanças no risco de crédito da instituição na avaliação a valor justo de itens do passivo		
15	Ativos atuariais relacionados a fundos de pensão de benefício definido	-	-
16	Ações ou outros instrumentos de emissão própria autorizados a compor o Capital Principal, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	-	-
17	Investimentos cruzados em instrumentos elegíveis ao Capital Principal		
18	Valor agregado das participações líquidas inferiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas, de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar, que exceda 10% do valor do Capital Principal, desconsiderando deduções específicas	-	-
19	Valor agregado das participações líquidas superiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas, de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar, que exceda 10% do valor do Capital Principal, desconsiderando deduções específicas	-	-
20	Direitos por serviços de hipoteca		
21	Créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização, acima do limite de 10% do Capital Principal, desconsiderando deduções específicas	-	-
22	Valor que excede a 15% do Capital Principal	-	-
23	do qual: oriundo de participações no capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas, no capital de empresas assemelhadas a instituições financeiras que não sejam consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	-	-
24	do qual: oriundo de direitos por serviços de hipoteca	-	-
25	do qual: oriundo de créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização	-	-
26	Ajustes regulatórios nacionais	-	-
26.a	Ativos permanentes diferidos	-	-
26.b	Investimento em dependência, instituição financeira controlada no exterior ou entidade não financeira que componha o conglomerado, em relação às quais o Banco Central do Brasil não tenha acesso a informações, dados e documentos	-	-
26.c	Instrumentos de captação elegíveis ao Capital Principal emitidos por instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituição financeira no exterior, que não componha o conglomerado	-	-
26.d	Aumento de capital social não autorizado	-	-
26.e	Excedente ao valor ajustado de Capital Principal	-	-
26.f	Depósito para suprir deficiência de capital	-	-
26.g	Montante dos ativos intangíveis constituídos antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	-	-
26.h	Excesso dos recursos aplicados no Ativo Permanente	-	-
26.i	Destaque do PR	-	-
26.j	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Capital Principal para fins regulatórios	-	-
27	Ajustes regulatórios aplicados ao Capital Principal em função de insuficiência do Capital Complementar e de Nível II para cobrir deduções	-	-
28	Total de deduções regulatórias ao Capital Principal	377	-
29	Capital Principal	143.077	-



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

	Valor (R\$ mil)	Valor sujeito a tratamento transitório (R\$ mil)	Referência do balanço do conglomerado
Capital Complementar: Instrumentos			
30	-	-	-
31	-	-	-
32	-	-	-
33	-	-	-
34	-	-	-
35	-	-	-
36	-	-	-
Capital Complementar antes das deduções regulatórias			
	Valor (R\$ mil)	Valor sujeito a tratamento transitório (R\$ mil)	Referência do balanço do conglomerado
Capital Complementar: Deduções Regulatórias			
37	-	-	-
38	-	-	-
39	-	-	-
40	-	-	-
41	-	-	-
41.a	-	-	-
41.b	-	-	-
41.c	-	-	-
42	-	-	-
43	-	-	-
44	-	-	-
45	143.077	-	-
Nível I			
	Valor (R\$ mil)	Valor sujeito a tratamento transitório (R\$ mil)	Referência do balanço do conglomerado
Nível II: Instrumentos			
46	-	-	-
47	-	-	-
48	-	-	-
49	-	-	-
50	-	-	-
51	-	-	-
Nível II antes das deduções regulatórias			
	Valor (R\$ mil)	Valor sujeito a tratamento transitório (R\$ mil)	Referência do balanço do conglomerado
Nível II: Deduções Regulatórias			
52	-	-	-
53	-	-	-
54	-	-	-
55	-	-	-
56	-	-	-
56.a	-	-	-
56.b	-	-	-
56.c	-	-	-
57	-	-	-
58	-	-	-
59	143.077	-	-
60	0	-	-



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

	%	%	
Índices de Basileia e Adicional de Capital Principal			
61	Índice de Capital Principal (ICP)	19,589%	
62	Índice de Nível I (IN1)	19,589%	
63	Índice de Basileia (IB)	19,589%	
64	Valor total de Capital Principal demandado especificamente para a instituição (% dos RWA)	7,000%	
65	do qual: adicional para conservação de capital	2,500%	
66	do qual: adicional contracíclico	0,000%	
67	do qual: adicional para instituições sistemicamente importantes em nível global (G-SIB)		
68	Montante de Capital Principal alocado para suprir os valores demandados de Adicional de Capital Principal (% dos RWA)	12,589%	

Mínimos Nacionais

69	Índice de Capital Principal (ICP), se diferente do estabelecido em Basileia III		
70	Índice de Nível I (IN1), se diferente do estabelecido em Basileia III	6,000%	
71	Índice de Basileia (IB), se diferente do estabelecido em Basileia III	8,000%	

	Valor (R\$mil)	Valor sujeito a tratamento transitório (R\$ mil)	Referência do balanço do conglomerado
Valores abaixo do limite para dedução (não ponderados pelo risco)			
72	Valor agregado das participações inferiores a 10% do capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	-	-
73	Valor agregado das participações superiores a 10% do capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	-	(B)
74	Direitos por serviços de hipoteca	-	
75	Créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias, não deduzidos do Capital Principal	-	

	Valor (R\$mil)		
Limites à inclusão de provisões no Nível II			
76	Provisões genéricas elegíveis à inclusão no Nível II relativas a exposições sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada		
77	Limite para a inclusão de provisões genéricas no Nível II para exposições sujeitas à abordagem padronizada		
78	Provisões elegíveis à inclusão no Nível II relativas a exposições sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem IRB (antes da aplicação do limite)	-	-
79	Limite para a inclusão de provisões no Nível II para exposições sujeitas à abordagem IRB	-	-

	Valor (R\$mil)	Valor sujeito a tratamento transitório (R\$ mil)	Referência do balanço do conglomerado
Instrumentos autorizados a compor o PR antes da entrada em vigor da Resolução 4.192, de 2013 (aplicável entre 1º de outubro de 2013 e 1º de janeiro de 2022)			
80	Limite atual para os instrumentos autorizados a compor o Capital Principal antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013		
81	Valor excluído do Capital Principal devido ao limite		
82	Instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	-	-
83	Valor excluído do Capital Complementar devido ao limite	-	-
84	Instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013 ⁴	-	-
85	Valor excluído do Nível II devido ao limite ⁴	-	-



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

Diretoria Executiva

PEDRO AURÉLIO BARATA DE MIRANDA LINS – Diretor Presidente
ANTÔNIO PÁDUA ARANTES – Diretor
CARLA SANTORO – Superintendente

Coordenação do Conteúdo

FELIPE DUTRA DE MORAES
ANDRESSA NOGUEIRA GOMES
RAQUEL PEREIRA

Departamento de Controladoria e Gestão de Riscos



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

9 Lista de Abreviaturas

■ B

BACEN – Banco Central do Brasil

■ C

CDBS - Certificado de Depósito Bancário Subordinado

CDB – Certificado de Depósito Bancário

CMN – Conselho Monetário Nacional

■ F

FPR – Fator de Ponderação de Risco

■ I

IE – Indicador de Exposição ao Risco Operacional

■ L

LFS – Letra Financeira Subordinada

LGD – *Loss Given Default*

■ P

PR – Patrimônio de Referência

PCN – Plano de Continuidade de Negócios

PD – *Probability of Default*

■ R

R_{BAN} – Capital para cobertura do risco das exposições sujeitas à variação de taxas de juros das operações não-classificadas na carteira de negociação

RWA – Ativos Ponderados pelo Risco

RWA_{CPAD} – parcela relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada

RWA_{MPAD} – parcela relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada



Tipo: Relatório	Publicação: 02/03/2020
Área: Controladoria & Gestão de Riscos	Atualização: 28/02/2020
Título: Relatório de Gestão de Risco	Versão: 2019

RWA_{OPAD} – parcela relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada

RWA_{JUR1} – parcela relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas denominadas em real cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada

RWA_{JUR2} – parcela relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada

RWA_{JUR3} – parcela relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índices de preços cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada

RWA_{JUR4} – parcela relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de taxa de juros cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada

RWA_{CAM} – parcela relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada

RWA_{COM} – parcela relativa às exposições sujeitas à variação dos preços de mercadorias (commodities) cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada

RWA_{ACS} – parcela relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada

■ V

VaR – *Value at Risk*